



A IMPLANTAÇÃO DO SETOR ESPORTIVO

A implantação do setor esportivo no aterro da via expressa sul serve como exemplo mais detalhado dos critérios utilizados na elaboração do partido geral apresentado para todo o parque da orla. Por conseguinte, propõem-se equipamentos de usos diversos, porém complementares, objetivando-se a criação de atividades de menor porte (bairro), assim como de grande escala (cidade).

Apresenta-se dois (02) eixos compositivos principais, um deles perpendicular ao mar, sentido leste-oeste, e o outro permeando o parque no seu sentido longitudinal. Explicando: o primeiro, evidenciado pela presença do prédio-ponte, cria uma importante ligação entre o terminal urbano e o marítimo e oferece equipamentos de entretenimento, amenizando, assim, a desagradável e monótona travessia feitas nas simples passarelas, atualmente usadas na conexão entre distantes espaços. Por sua vez, o segundo eixo conecta equipamentos de importância para o complexo, como o estádio de futebol, o prédio-ponte e a arena multiuso, tendo sua continuidade para a direção sul do aterro.

Além desses dois, há um terceiro complementar, que oferece pequenos equipamentos de suporte a outras atividades desenvolvidas no complexo, tais como vestiários, lanchonetes, bicicletários etc..

O projeto se divide basicamente em três (03) diferentes sub-setores, a saber: o setor esportivo, propriamente dito (arena multiuso, complexo aquático, campo de futebol e quadras públicas e área destinadas a prática de esportes radicais); o setor turístico e de entretenimento (prédio-ponte e área reservada a bares e restaurantes); e, o de pesquisa náutica (extensão do campus da UFSC).

Desta forma, o setor esportivo está implantado na porção do aterro que dispõe de maior área, próximo aos terminais de transporte coletivo, porquanto seus equipamentos necessitam localizar-se em terreno espaçoso (proporcionando a rápida dispersão do público), servidos por amplas avenidas, de aspecto agradável e grande superfície para estacionamento de veículos.

A arena multiuso tem capacidade para 15.000 espectadores, podendo sediar competições de nível brasileiro e pan-americanos. Embora esteja voltada para competições esportivas (vôlei, basquete, futebol de salão, handebol, tênis, entre outras), esta arena encontra-se apta a receber outros eventos e shows.

Além disso, propõem-se um complexo aquático, com capacidade para 7.000 pessoas, contendo no seu programa uma piscina olímpica, uma piscina de saltos e uma piscina de aquecimento. O campo de futebol, já existente, será relocado para garantir maior fluidez do complexo, propondo-se, também, a construção de uma arquibancada semi-coberta, com capacidade para um público de 7.500 pessoas e estacionamento próprio, o qual estará voltado para abrigar competições de nível municipal e estadual.

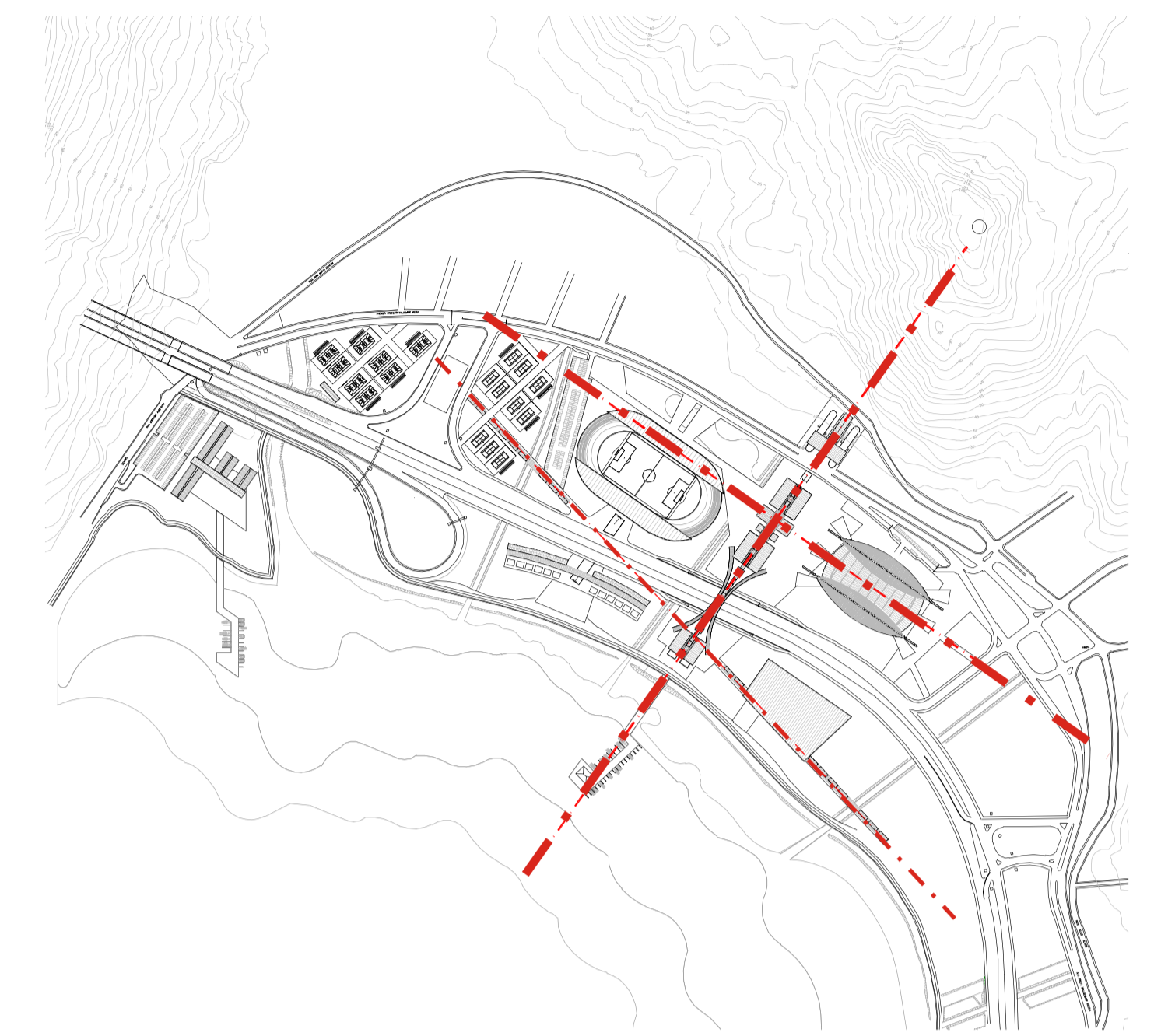
Todos os equipamentos mencionados, além de sua expressiva utilidade para receber competições de pequeno e de grande porte, bem como ao treinamento de atletas, poderá ser usufruído pela própria comunidade. Por sua vez, toda a área destinada a sua administração (assim como do parque da orla) localiza-se no prédio-ponte, que articulará todo este setor.

O setor turístico e de entretenimento tem como foco o prédio-ponte, o qual é configurado por pilotis no pavimento térreo e mais três (03) pavimentos, apresentando-se, então, como um portal de entrada e saída do parque. Ainda, há uma área de bares e restaurantes localizada junto ao mar, configurada com edificações de no máximo dois (02) pavimentos, a qual pretende integrar-se com a orla e com a paisagem, apresentando um estilo arquitetônico mais rústico e praiano. Ademais, há o terminal de bondinho, com ponto de partida localizado no segundo pavimento do TISAC e ponto de chegada situado no morro perpendicular a este. O local se apresenta como um belíssimo mirante, servindo, também, como referencial urbano.

O setor de pesquisas, um pouco afastada do centro do parque, terá com este grande relação, pois, mediante estudos e pesquisas dos ecossistemas existente no aterro, buscar-se-ia assegurar o equilíbrio e manutenção das espécies nativas. Da mesma forma, a própria UFSC será beneficiada com essa possibilidade de "extensão do campus", podendo desenvolver cursos e pesquisas nessa área, tão importante para uma cidade como Florianópolis.

O ingresso ao parque se dá através de diversas formas:

- carro: acesso pelas vias já mencionadas e estacionamento distribuído por todo o parque e também subterrâneo;
- ônibus: transporte coletivo, com acesso através do TISAC; transporte de lotação, com estacionamento no próprio parque;
- pedestre: acesso por diversas vias, além de outros eixos de calçadas existentes nesta proposta;
- ciclistas: utilização das ciclovias propostas e a área de bicicletário;
- transporte marítimo: através do terminal de transporte marítimo.



MAPA DOS EIXOS ESTRUTURADORES DO PROJETO - ESCALA 1/8000

